

# A FRANÇA DO SÉCULO XIX REVELADA POR HONORÉ DE BALZAC NA OBRA “LE PÈRE GORIOT” E VICTOR HUGO EM “LES MISÉRABLES”

Paola Karyne Azevêdo Moreira (UECE)

[paolakaryne@hotmail.com](mailto:paolakaryne@hotmail.com)

João Paulo Melo Fernandes (UECE)

[jpfernandes1980@yahoo.com.br](mailto:jpfernandes1980@yahoo.com.br)

Ana Maria Tavares da Silva (UECE)

[senhoratavares@hotmail.com](mailto:senhoratavares@hotmail.com)

## Introdução

O presente artigo pretende analisar de forma comparativa as obras “*Le père Goriot*” de Honoré de Balzac e “*Les misérables*” de Victor Hugo tendo por base as relações familiares, sociais, políticas e simbologias presentes nas obras como também traçar um perfil pessoal dos autores. As obras foram estudadas na esfera cinematográfica, desta forma foi possível observar e comparar as cenas familiares, estrutura social e política retratadas e verificar até que ponto um filme pode ser fiel ao texto original.

Para que o trabalho se tornasse completo foi necessário uma pesquisa sobre o contexto histórico francês, como as obras estavam inseridas na realidade francesa do século XIX, assim como a inserção dos autores nesta época. Para uma melhor compreensão das obras buscou-se incluir notas sobre os autores, engajamento dos autores, simbologia dos personagens e repercussão das obras na França e nos países que as acolheram.

Este trabalho surgiu da necessidade em compreender melhor a sociedade francesa, seus modos de vida, valores e interações tivemos como ponto de partida a releitura dos textos estudados em sala de aula, o que tornou possível perceber como dois autores que foram contemporâneos descreveram e caracterizaram de forma bastante distinta uma mesma época.

## 1. A França do século XIX

O século XIX foi um período de profunda mudança e instabilidade política na França. Tal instabilidade não impediu o progresso econômico, porém retardou o progresso social. Após a Revolução Francesa (1799) com o Golpe de 18 de Brumário, o país conheceu o equilíbrio político no qual os insurgentes republicanos haviam lutado. Mas este foi um século cheio de revoluções, em 1848 a monarquia foi abolida e criada a Segunda República, que durou apenas quatro anos, de fevereiro 1848 a dezembro de 1852.

O Antigo Regime deixou uma herança social e cultural pesada, o poder era colocado acima de tudo. Ao mesmo tempo importantes mudanças sociais, científicas e tecnológicas ocorreram na sociedade francesa, formando o surgimento de uma nova classe, a do proletariado. O enfraquecimento e a influência da nobreza e do clero nos assuntos do país estabeleceu uma burguesia liberal e reformista como a classe de definição social, estimulando desta forma o crescimento industrial. A burguesia era a produtora e detentora da riqueza do país restando para os trabalhadores apenas a

miséria. Eles não possuíam nenhuma garantia trabalhista ou salários dignos. Tal situação terminou por resultar na organização do sindicalismo

Após o fim das ambições napoleônicas, as mudanças ocorrem lentamente sobre o fundo de crises e rupturas que aconteciam com uma regularidade a cada 20 anos. Foram dois Impérios (1803-1814, 1852-1870), três monarquias (1815-1824, 1825-1830, 1830-1848), duas Repúblicas (1848-1852, 1870), três revoluções (1830, 1848, 1871). A produção literária no século XIX foi bastante ativa, neste século surgiram quatro movimentos literários: romantismo, realismo, o naturalismo e o simbolismo representados no teatro, romance e poesia. Tiveram importância nesse cenário as figuras Honoré de Balzac e Victor Hugo.

## 2. Histórico comparativo dos autores: amizade e rivalidade

*“V.H.<sup>1</sup> é um homem extremamente espiritual. Ele tem inteligência tanto quanto de poesia”.*<sup>2</sup> Honoré de Balzac, carta à Madame Hanska, em 3 de julho 1840.

*“Eu teria sempre grande prazer em passar uma ou duas horas com um homem no qual eu estimo a pessoa e o talento, mesmo que para fazer comércio.”*<sup>3</sup> V. Hugo para Balzac (29 de fevereiro de 1828).

Victor Hugo foi o único dos grandes escritores com o qual Balzac mantinha contato, embora cada um dos dois tenha características e personalidades fortes, isto não foi um impedimento para que os dois contruissem uma amizade que teve início quando Hugo apoiou Balzac, em um episódio no qual uma de suas peças não foi bem recebida pela crítica francesa.

Os dois autores apresentavam um relacionamento no qual se mesclava o respeito mútuo e a rivalidade, especialmente pela parte de Balzac. A relação entre estes dois célebres autores da literatura francesa durou até a morte do criador da Comédia Humana, Balzac. Hugo foi um dos últimos a ver Balzac vivo e para este fez um discurso fúnebre considerado pelos críticos como vibrante.

Senhores,

O homem que acabou de descer neste túmulo era destes o qual a dor publica faz cortejo. N todas as ficções enfraquecem. Os olhares se fixam doravante não sobre as cabeças que reinam, mas sobre as cabeças que pensam e o país inteiro encolhe-se quando estas cabeças desaparecem. Hoje, o luto popular é a morte de um homem de talento; o luto nacional é a morte de um homem de gênio. Senhores, o nome de Balzac se fundirá ao traço luminoso que nossa época deixará para o futuro.<sup>4</sup> (HUGO, Victor. *Discours prononcé aux funérailles de M. Honoré de Balzac*, Paris, 1850, tradução nossa).

---

<sup>1</sup> Victor Hugo

<sup>2</sup> « V.H. est un homme excessivement spirituel. Il a autant d'esprit que de poésie. »

<sup>3</sup> « [...] j'aurai toujours grand plaisir à passer une heure ou deux avec un homme dont j'estime la personne et le talent, quand même ce ne serait que pour causer commerce. » l. de V. Hugo à H. Balzac (29 fév. 1828).

<sup>4</sup> Messieurs,

*L'homme qui vient de descendre dans cette tombe était de ceux auxquels la douleur publique fait cortège. Dans les temps où nous sommes, toutes les fictions sont évanouies. Les regards se fixent désormais non sur les têtes qui règnent, mais sur les têtes qui pensent, et le pays tout entier tressaille lorsqu'une de ces têtes disparaît. Aujourd'hui, le deuil populaire, c'est la mort*

Nas palavras de MASSON (2007) a postura paradoxal de Balzac o tornaram um escritor conservador que produziu uma obra revolucionária. Neste período Victor Hugo foi o único a apoiar Balzac nas suas ambições na Academia. Para Balzac: o "Sr. Hugo é certamente o maior poeta do século XIX,"<sup>5</sup> especialmente no que diz respeito seus romances. Os dois tinham o mesmo desejo de escreverem unidos a história da literatura, apesar das controvérsias políticas, Balzac era mais liberal que Hugo e eles parecem ter se influenciado mutuamente. Os dois tiveram muitos projetos nos quais colaboraram juntos como a "*Chronique de Paris*"<sup>6</sup> (1835-1840) e a "*Société des Gens de Lettres*"<sup>7</sup> ao escreverem juntos um dicionário de francês proposto por Gozlan<sup>8</sup>.

### 3. O contexto no qual as obras estão inseridas

Para se analisar "*Le père Goriot*" é necessário mencionar a vida do autor e o contexto social, político, literário em que o trabalho surgiu. Neste período é, em primeiro lugar, o período da Restauração e a Monarquia de Julho. A Restauração foi marcada pelo o retorno, em parte, dos valores do Antigo Regime. Além disso, foi durante este período (1815-1830) que teve lugar a ação de um drama, que começou em 1819 e terminou um ano depois, a Monarquia de Julho. Esta época também foi marcada pelo o início dos trabalhos de Balzac que aparecem em setembro de 1834 e de textos que aparecem pela primeira vez na série, na "*Revue de Paris*"<sup>9</sup>.

"*Le père Goriot*" está inserido na "*Comédie Humaine*" dentro do "Scènes de la vie privée"<sup>10</sup> foi publicado em 1835 e teve seu início na "*La Revue de Paris*". O romance pode ser considerado histórico e de aprendizagem, pois permite ao leitor conhecer a vida política e social dos franceses em 1819 através da postura dos seus vários personagens.

LORGIS (2009) afirma em seu estudo que "O objetivo do realismo é mostrar às pessoas a realidade, mesmo que esta não seja feliz. Balzac não mostra exatamente a realidade como ela é, mas uma transformação pessoal acrescentando a imaginação, bem como elementos de sua própria vida."<sup>11</sup>

O romance é ambientado durante a Restauração entre a queda do Primeiro Império, em 6 de abril de 1814 e a Revolução Gloriosa Três de 29 de julho de 1830. A Restauração é um retorno à soberania monárquica, exercidas através de uma monarquia limitada nos termos da Carta de 1814 nos reinados de Luís XVIII e Carlos X, irmão de Luís XVI.

Socialmente, podemos constatar no romance que o dinheiro tem um lugar importante na sociedade. O dinheiro impõe respeito e dá ao seu proprietário a garantia da virtude para ser rico e ser um bom homem no meio de uma sociedade cega. O dinheiro oferece tanto ou mais consideração do que a nobreza. Através do romance "*Le*

---

*de l'homme de talent; le deuil national, c'est la mort de l'homme de génie. Messieurs, le nom de Balzac se mêlera à la trace lumineuse que notre époque laissera à l'avenir.*

<sup>5</sup> «Monsieur Hugo est bien certainement le plus grand poète du XIXe siècle»

<sup>6</sup> Revista literária mensal fundada por Honoré de Balzac

<sup>7</sup> Sociedade fundada 1838 por Louis Desnoyers devido a uma ideia de Balzac.

<sup>8</sup> Léon Gozlan, escritor francês que sucedeu Balzac na "*Société des Gens de Lettres*"

<sup>9</sup> Revista literária francesa fundada por Louis-Désiré Véron em 1829.

<sup>10</sup> Designação dada pelo próprio autor para o conjunto de sua obra.

<sup>11</sup> Le but du réalisme est de montrer la réalité au peuple, même si elle n'est pas joyeuse. Balzac ne montre pas exactement la réalité telle qu'elle est, mais il fait une transformation personnelle en ajoutant de l'imagination ainsi que des éléments de sa propre vie.

*Père Goriot*”, Balzac quis mostrar os aspectos negativos da sociedade da época, ele observou e criticou aquilo que ele sabia que era hipócrita.

A velha elite, a nobreza e o clero diminuíram gradualmente e deixaram espaço aberto para a nova burguesia, uma sociedade na qual as pessoas escolhiam as suas relações de acordo com o que os outros tinham a lhes oferecer. Para os cidadãos ricos era necessário que o restante da população continuasse pobre, e desta forma ao existirem poucos ricos, deveriam existir muitas pessoas pobres que assim não faziam parte da nova classe média vigente a época.

No que diz respeito à obra “*Os Miseráveis*” (1862) de Victor Hugo (1802-1885), ALMEIDA (2007) sugere que esta só se tornou clássica porque houveram condições objetivas que possibilitaram sua notoriedade enquanto texto, simultaneamente, fazia uma crítica de seu tempo. Para ele não existe nada que torne “*Les Misérables*” uma grande obra, pois até a categoria ‘grande obra’ foi criada historicamente.

No prefácio de “*Les Misérables*” Victor Hugo disse que sua missão era moral, social e política a qual se propôs ao criar esta epopeia. Nas suas palavras:

"Enquanto houver, o fato de as leis e os costumes, uma condenação social cria artificialmente a civilização, dificultando o submundo e o inevitável destino humano que é divino... enquanto houver sobre a terra a ignorância e a miséria, livros como estes não poderão ser inúteis".<sup>12</sup> (HUGO, Victor. Preface des Misérables, 1962, tradução nossa)

Desde o seu lançamento, “*Les Misérables*” é a obra mais famosa e mais lida de Victor Hugo. Jean Valjean, Cosette e Gavroche, fazem parte dos personagens conhecidos mundialmente. A obra apareceu como um "livro único" sonhado para o século XIX. A ambição de Victor Hugo era explícita: "Este livro é um drama cujo primeiro caractere é o infinito. O homem é o segundo."<sup>13</sup>

Victor Hugo iniciou a obra “*Les Misérables*” em 1845 sob o título “*Les Misères*”, porém a abandonou por um período de quinze anos. Ele a retomou em 1860 e a primeira parte do livro aparece em 03 de abril de 1862. Em 15 de maio foram publicadas a segunda e terceira partes do romance (grande sucesso popular com a multidão reunida por seis horas fora dos portões das bibliotecas).

A narrativa é organizada em torno de Jean Valjean, ex-presidiário, desde a sua libertação da prisão em 1815 até sua morte em 1833 nos braços de Cosette e Marius. Em torno de Jean Valjean também aparecem outros miseráveis. Fantine é uma delas, ela deixou sua filha Cosette com os Thenardiens, um casal que a tratam como uma escrava.

Alguns foram tentados a criticar a fraqueza de sua psicologia e sua simplificação grotesca. Após mais de 150 anos de seu lançamento, sua força ainda continua a saudar o trabalho que, segundo Victor Hugo era para denunciar a degradação do homem pelo proletariado, o confisco de mulheres pela fome.

#### **4. Balzac versus Victor Hugo?**

Em um primeiro momento poderíamos afirmar que ambos apresentaram-se literariamente tão distantes um do outro que nada poderíamos encontrar em comum, o fato de as duas obras apresentam um hiato de quase trinta anos de diferença entre si

---

<sup>12</sup> "Tant qu'il existera, par le fait des lois et des mœurs, une damnation sociale créant artificiellement, en pleine civilisation, des enfers et compliquant d'une fatalité humaine, la destinée qui est divine... tant qu'il y aura sur la terre ignorance et misère, des livres comme celui-ci pourront ne pas être inutiles."

<sup>13</sup> « Ce livre est un drame dont le premier personnage est l'infini. L'homme est le second. »

tornaria essa afirmação válida, mas isso não tornou impossível a sua proximidade. Segundo THIBAUDET (2012) essa foi uma geração revolucionária na literatura, porém conservadora na política. Os dois autores pertenceram à geração de 1820, uma geração de grande liberdade literária

Os autores escreveram de formas distintas, LAFORGUE (2002) afirma que Balzac parece descrever uma narrativa pessoal, enquanto Victor Hugo parece discursar aos seus contemporâneos. Sua proximidade se dá ao apresentarem temas políticos como pano de fundo em seus enredos. A instabilidade política da época permitiu o surgimento de sete regimes, os quais apresentaram pontos de vista ideológico e filosóficos bastante distintos entre si. No plano social, ambos, descreveram uma burguesia egoísta que triunfava através de sua aliança com os diferentes regimes da época. Podemos centrar as relações familiares no sentimento de paternidade.

A vida de dois homens foi redirecionada pelo bem estar dos filhos, o sentimento de paternidade acerbada está presente nas duas obras, este sentimento aparece de forma mais explícita no caso de *“Le père Goriot”*, no qual o pai vai do apogeu a queda para satisfazer os caprichos das filhas, desfazendo-se do último centavo e morrendo na miséria. Jean Valjean bem ao contrário “ganha” uma filha, uma menina que se refugiou na proteção que lhe foi oferecida. A relação dos dois cresceu no desenrolar da história. Valjean desenvolveu um instinto paterno comparável ao de *Le Père Goriot*, por também ter sido capaz de oferecer o melhor à Cosette sem medir esforços.

## 5. Os personagens de *“Le père Goriot”* e *“Les Misérables”*

As duas obras apresentam um elevado número de personagens, por isso escolhemos aqueles os quais consideramos como elo para o desenvolvimento das obras. Durante a evolução do *“Le père Goriot”* este deixa transparecer o imensurável amor que tem por suas filhas. Isto se dá porque este quer agradá-las a todo custo, fato que ocasionará sua ruína. Alguns personagens presentes são:

- Jean-Joachim Goriot, chamado de Pai Goriot é motivo de zombaria e malícia pelos outros residentes da pensão Vauquer.
- Eugène de Rastignac será o único a acompanhá-lo e apoiá-lo até o fim.
- Delphine baronesa de Nucingen é a filha mais nova do Pai Goriot. Ela é casada com o Barão de Nucingen.
- A condessa Anastasie de Restaud é casada com o conde de Restaud e tem como rival sua própria irmã.
- O conde de Restaud se casou com sua mulher por amor, porém o sentimento não é recíproco.
- Vautrin vive na pensão Vauquer e sempre está disposto a servir a todos, mas descobre-se que ele é procurado pela polícia.
- Madame de Beauséant é prima de Rastignac e uma das pessoas mais conhecidas de Paris.
- Madame Vauquer é a proprietária e responsável pela pensão Vauquer que nutre um sentimento pelo pai Goriot.

A história de *“Les Misérables”* tem lugar na França do século XIX e está ambientada entre a batalha de Waterloo (1815) e os motins de junho de 1832. Esta é dividida em cinco volumes repleto de personagens que no decorrer da narrativa desaparecem. Eis alguns personagens que podemos citar na obra:

- Jean Valjean foi condenado a prisão pelo roubo de um pão, ele representa a opressão que impõe a sociedade injusta a população pobre.
- Fantine costureira de Paris foi abandonada com sua filha Cosette.
- Cosette filha de Fantine foi deixada com a família Thénardier, os quais a obrigam a trabalhar.
- Javert é o policial que persegue Jean Valjean ao longo da história, ele representa a intransigência republicana.
- Marius é o filho de um grande burguês que ao descobrir a pobreza do povo se junta aos socialistas. Ele apaixona-se por Cosette.
- Bispo Myriel salva Jean Valjean de ser preso novamente após este lhe roubar uma prata e o convence a mudar de vida.

## 6. Contribuição das adaptações cinematográficas das obras

Ao lermos um livro cada um de nós tem emoções e interpretações próprias, o leitor cria seus próprios cenários e personagens, nas adaptações para cinema ou televisão o que acontece é exatamente o contrário, um roteirista é justamente o encarregado em adaptar os sonhos e expectativas dos leitores. Por isso devemos entender também que nem sempre estas adaptações agradam ao público leitor das obras originais.

As adaptações cinematográficas são vistas por alguns como forma de desestimular os leitores a leitura original e também porque a adaptação na maioria das vezes não se preocupa em mostrar os conceitos expostos na obra. Ao analisar os filmes *Le père Goriot* (2004) e *Les Misérables* (1998) buscou-se saber até que ponto estes foram fiéis ao texto original ou como possíveis mudanças ou releituras ocorreram sem que houvessem prejuízos para o desenrolar da história.

## Conclusão

Podemos concluir que os dois romances descrevem o universo de pessoas humildes e ambos deixaram o leitor mais próximo da vida francesa e parisiense do início do século XIX. Balzac retrata as relações familiares ao narrar a história de um pai “*Le père Goriot*”, que encontra a ruína ao se dedicar exclusivamente as suas duas filhas, ele doa assim todo o seu amor e dinheiro. Já Victor Hugo preferiu mostrar sua obra através da vida do ex-presidiário Jean Valjean ao apresentar a degradação do ser humano e seu renascimento numa França miserável e secundariamente a relação entre pai e filha.

Podemos constatar através das leituras e das pesquisas realizadas que os autores, apesar de terem sido contemporâneos e de terem vivido uma amizade bastante conturbada, dividida entre amor e ódio souberam descrever sob a ótica realista, a miséria e a exploração social presente no século XIX.

Os filmes assistidos sem dúvida contribuíram visualmente, porém devido ao tempo relativamente curto, em média duas horas, não foi possível se ter uma ideia mais completa de todas as histórias que se interlaçam nas obras, pois as passagens de tempo acontecem de forma rápida e alguns personagens que nos livros tem uma significativa parcela de importância são parcial ou praticamente esquecidos.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rodrigo Estramanho. Literatura e realidade social: páginas para pensar o tempo. *Sociologia Ciência & Vida*. São Paulo, ano I, n. 8, jun. 2007. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/noticias/downloads/LiteraturaeRealidadeSocial.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2011.

ANDRÉOLI, Max . Esquisse d'un parallèle entre les philosophies de Balzac et de Hugo. *Romantisme*, 2004/2 n° 124, p. 71-88. DOI : 10.3917/rom.124.0071

"Balzac et la Société des gens de lettres, 1833-1913". Versão on-line. Disponível em : <http://ia600307.us.archive.org/32/items/balzacetlasoci00royauoft/balzacetlasoci00royauoft.pdf>. Acesso em : 18 jun. 2011.

Balzac et Victor Hugo. Balzac par petite porte. Disponível em: <http://debalzac.wordpress.com/2009/11/19/balzac-et-victor-hugo/>. Acesso em: 18 jun. 2011.

BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009. (versão impressa e eletrônica).

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Celso e CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

Espace Chronologie: Histoire de la France. Le XIX<sup>e</sup> siècle. Disponível em: [http://www.espacefrancais.com/chrono\\_19siecle.html](http://www.espacefrancais.com/chrono_19siecle.html). Acesso em: 17 jun. 2011.

FAZITO, Pilar. Literatura, cinema e adaptações. Digestivo Cultural. Disponível em: [http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2283&titulo=Literatura,\\_cinema\\_e\\_adaptacoes](http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2283&titulo=Literatura,_cinema_e_adaptacoes). Acesso em: 18 jun. 2011.

FERNANDES, Francisco. Dicionário de Verbos e Regimes. 45. ed. São Paulo: Globo, 2005.

FREIRE, Flávio e ZANINELLI, Renata. LITERATURA E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA: DIFERENTES LINGUAGENS, DIFERENTES LEITURAS. *SOLETRAS*, Ano VIII, N° 15. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2008

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.

HUGO, Victor. Discours prononcé aux funérailles de M. Honoré de Balzac (29 août 1850). *Littérature et philosophie mêlées*, Tome 2 , Paris: Hachette, 1868. Disponível em: <http://www.francaisenligne.fr/4/41/chabert/discours%20hugo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2012

\_\_\_\_\_. Les Misérables (Preface). Disponível em : <http://www2.cndp.fr/themadoc/hugo/misere.htm>. Acesso em : 18 jun. 2012.

LAFORGUE, Pierre. *Mort et transfiguration, ou Balzac, Hugo et le romantisme en 1850*, L'Année balzacienne. Paris : P.U.F, 2000/1 n° 1, p. 265-275. Disponível em : <http://www.cairn.info/revue-l-annee-balzacienne-2000-1-page-265.htm>. Acesso em: 12 jul. 2012.

LE DREZEN, Bernard. *Des Chouans à Quatrevingt-Treize* : contribution à l'étude des relations littéraires entre Balzac et Hugo. Communication au Groupe Hugo. Paris, 2006. Disponível em: <http://groupugo.div.jussieu.fr/Groupugo/doc/06-01-21Ledrezen.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2011.

Le père Goriot. Direção : Jean-Daniel Verhaeghe. France 2. França/Romênia/Bélgica, 2004, 105 minutos.

Les Misérables. Direção : Bille August. Columbia Pictures. Estados Unidos, 1998, 02h39min.

LORGIS, Cindy. Le père Goriot par Honoré de Balzac. Biographie de l'auteur. Disponível em : <http://cindylorgis.bleublog.lematin.ch/media/02/00/1838993223.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2011.

Portrait: Balzac. *L'express*. Culture avec Lire. Paris, on-line, 01 set. 2005. Disponível em: [http://www.lexpress.fr/culture/livre/balzac\\_810417.html](http://www.lexpress.fr/culture/livre/balzac_810417.html). Acesso em: 17 jun. 2011.

MASSON, Nicole. *La littérature française*. Paris : Eyrolles, 2007.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rumores/article/viewFile/6544/5951>. Acesso em: 18 jun. 2011.

Société des Gens de Lettres. Disponível em : <http://www.sgdl.org/>. Acesso em: 18 jun. 2011.

SQUARISI, Dad e SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem: um guia para jornalista e profissionais do texto*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTANA DE SOUSA, Ocenilda. *A luta de classes e a ascensão social à época do Romantismo*. Tese ( Section de Philologie Romane). Faculté de Philosophie et Lettres, Université de Liège, Liège. 1998. Disponível em : <http://home.scarlet.be/bresiltraduction/TESE.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011

THIBAUDET, Albert. *Histoire de la littérature française*. 1.ed. Format Kindle. Hærès Publishing, 2012.

Victor Hugo et ses contemporains. Disponível em : [http://www.institutfrancais.com/adpf-publi/folio/hugo\\_contemporain/01.html](http://www.institutfrancais.com/adpf-publi/folio/hugo_contemporain/01.html). Acesso em: 17 jun. 2011.